# SANIDADE NA PRODUÇÃO DE GALINHAS POEDEIRAS: BREVE REVISÃO

# Maria Raquel Silva

# Pós-Graduada em Medicina Veterinária Legal, FACUMINAS-MG, <quelluzz69@gmail.com>

**RESUMO**

A avicultura de postura é essencial para a produção de alimentos, especialmente ovos, uma fonte acessível e nutritiva. Contudo, a sustentabilidade desse setor depende diretamente da manutenção da sanidade avícola, comprometida por doenças infecciosas como Newcastle, Bronquite Infecciosa, Salmonelose e Coccidiose, que impactam a saúde das aves, a produtividade e a segurança alimentar. Este trabalho objetivou identificar os principais desafios sanitários na produção de galinhas poedeiras, destacando estratégias preventivas e tecnologias para manejo sustentável. O estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2013 e 2023 em bases de dados científicas, além de análises de relatórios institucionais de órgãos como o Ministério da Agricultura e a WOAH. Foram priorizados temas relacionados a doenças prevalentes, biosseguridade e inovações tecnológicas no setor avícola. Os resultados indicam que a biosseguridade é a ferramenta mais eficaz na prevenção de doenças. Práticas como controle de acesso, limpeza, desinfecção e quarentena de aves são fundamentais para mitigar riscos sanitários. Além disso, a vacinação e o uso de tecnologias de monitoramento ambiental, como sensores para controle de temperatura e umidade, mostraram- se promissores. O bem-estar animal, associado a práticas de manejo, contribuiu para a redução do estresse e melhoria da imunidade das aves, impactando positivamente a produtividade.

Conclui-se que a sanidade avícola é indispensável para a sustentabilidade da produção de galinhas poedeiras. A integração de medidas preventivas, tecnologias e práticas de manejo é essencial para minimizar os impactos das doenças infecciosas, atender às demandas do mercado e garantir a segurança alimentar.

**Palavras-chave:** sanidade, biosseguridade, galinhas poedeiras.

# 1 INTRODUÇÃO

A avicultura de postura desempenha papel fundamental na produção de alimentos de origem animal, suprindo a demanda global por ovos, uma fonte acessível e rica em nutrientes. Contudo, a sustentabilidade desse setor depende diretamente da manutenção da sanidade avícola, que visa proteger a saúde das aves e garantir a qualidade e segurança do produto final (SWAYNE, 2020).

A presença de doenças infecciosas, parasitárias e metabólicas compromete a eficiência produtiva, gerando perdas econômicas significativas e riscos à saúde pública, especialmente em casos de zoonoses (WOAH, 2022). Este estudo busca aprofundar os conhecimentos sobre os principais desafios sanitários na produção de galinhas poedeiras, destacando práticas de manejo, prevenção e controle mais eficazes para a promoção da sustentabilidade do setor (**SILVA; BERCHIERI, 2021).**

# 2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram utilizados termos como *"Sanidade Avícola", "Galinhas poedeiras", "Doenças aviárias", "Biosseguridade"* e *"Bem-Estar Animal"*. Foram selecionados artigos publicados entre 2013 e 2023, priorizando estudos que abordassem os principais patógenos aviários, impactos da densidade populacional, tecnologias emergentes para controle sanitário e práticas de manejo sustentável.

Além disso, dados secundários provenientes de relatórios de instituições como a Organização Mundial da Saúde Animal (WOAH) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) também foram analisados. Os dados foram organizados em categorias temáticas, como doenças de maior prevalência, estratégias de biosseguridade e inovações tecnológicas no monitoramento sanitário.

# 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

# Os resultados da análise demonstraram que a biosseguridade é a ferramenta mais eficaz para prevenção de doenças e garantia da sanidade do plantel. Medidas como controle de acesso às instalações, limpeza e desinfecção regular, controle de pragas e quarentena de novas aves são essenciais para mitigar a introdução de agentes patogênicos (KAISER, 2018). Entre as doenças infecciosas mais prevalentes destacam-se a doença de Newcastle (ND), que se constitui em uma enfermidade viral de elevada contagiosidade, que acomete gravemente o sistema respiratório e o sistema nervoso das aves, resultando em expressiva redução na produção de ovos e em consideráveis perdas econômicas. As manifestações clínicas incluem sinais respiratórios, como tosse e dispneia; neurológicos, como torcicolo e paralisia; e digestivos, a exemplo da diarreia (SWAYNE, 2020).

A taxa de mortalidade varia conforme a virulência da cepa envolvida e o nível imunológico do plantel. O agente etiológico dissemina-se predominantemente por meio de secreções respiratórias, excretas contaminadas e pelo compartilhamento de equipamentos. O diagnóstico é estabelecido por isolamento viral e reação em cadeia da polimerase (PCR). O controle eficaz da ND fundamenta-se na vacinação sistemática e na implementação rigorosa de medidas de biosseguridade, essenciais para prevenir a disseminação do vírus (WOAH, 2022).

A Bronquite Infecciosa (IB), por sua vez, figura entre as principais causas de queda na produtividade avícola, afetando diretamente a qualidade interna e externa dos ovos. O quadro clínico caracteriza-se por rinite, secreção nasal, tosse e deformidades na casca dos ovos, acompanhadas por uma acentuada redução na taxa de postura (JORDAN; PATTISON, 2019). Trata-se de uma enfermidade altamente contagiosa, cuja transmissão ocorre tanto por contato direto entre aves quanto de forma indireta, por meio do ar ou de superfícies contaminadas. O diagnóstico é confirmado por exames sorológicos e pela técnica de PCR. A vacinação permanece como a principal estratégia preventiva, devendo-se selecionar cepas vacinais capazes de proporcionar imunidade cruzada e proteção efetiva contra diferentes variantes do vírus (KAISER, 2018).

A Salmonelose, de etiologia bacteriana, representa não apenas uma ameaça à produtividade das granjas, mas também um relevante problema de saúde pública, em virtude de seu potencial zoonótico. Em aves adultas, a infecção pode transcorrer de forma subclínica ou manifestar-se por meio de diarreia, redução na postura e debilidade geral. A transmissão dá-se pela ingestão de água ou ração contaminadas, contato com fezes infectadas ou ovos contaminados. O diagnóstico é realizado por meio de cultura bacteriana e PCR, e as medidas de controle envolvem programas de monitoramento, vacinação, higienização minuciosa das instalações e rigoroso controle da qualidade da ração e da água **(SILVA; BERCHIERI, 2020).**

A Coccidiose, por fim, configura-se como uma enfermidade parasitária recorrente em sistemas de produção intensiva, responsável por perdas econômicas expressivas em decorrência da piora na conversão alimentar e do aumento da mortalidade. Os sinais clínicos mais frequentes incluem diarreia, frequentemente acompanhada de sangue, perda ponderal e declínio no desempenho produtivo. A infecção ocorre pela ingestão de oocistos presentes no ambiente, sobretudo em camas contaminadas, exigindo medidas preventivas contínuas, como manejo sanitário adequado e uso de anticoccidianos na alimentação. Ocorre pela ingestão de oocistos presentes no ambiente, principalmente em camas contaminadas (BRASIL, 2020).

O diagnóstico baseado em exames fecais e histopatologia. A prevenção inclui manejo adequado das camas, uso de coccidiostáticos e vacinas específicas (JORDAN; PATTISON, 2019). Avanços tecnológicos, como o uso de sensores ambientais para monitoramento de temperatura, umidade e qualidade do ar, aliados a programas de vacinação abrangentes, foram apontados como soluções promissoras. Outro ponto importante foi o impacto do bem-estar animal na saúde e produtividade. Estratégias como redução da densidade populacional, enriquecimento ambiental e manejo alimentar adequado contribuem para a redução do estresse e, consequentemente, para a melhoria da imunidade das aves (BRASIL, 2020).

# 4 CONCLUSÃO

A sanidade avícola é essencial para a produção sustentável de galinhas poedeiras, exigindo a integração de medidas preventivas baseadas em boas práticas de manejo e uso de tecnologias inovadoras. A implementação de programas de biosseguridade, aliados a protocolos de vacinação e monitoramento contínuo, reduz significativamente os riscos sanitários. Além disso, o foco no bem-estar animal não apenas promove ganhos produtivos, mas também atende às demandas dos consumidores por produtos mais éticos e sustentáveis. Estudos futuros devem explorar soluções para os desafios emergentes, incluindo resistência antimicrobiana e mudanças climáticas, que impactam diretamente o setor.

# REFERÊNCIAS

JORDAN, F.T.W.; PATTISON, M.*Poultry Diseases*. **Elsevier.** 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2020). **Programa Nacional de Sanidade Avícola** (PNSA).

KAISER, P. Advances in avian immunology Prospects for disease control: A review. ***Avian Pathology***, n.3, v.47, p. 111-118, 2018.

**SILVA, E. N.; BERCHIERI, A.** Salmoneloses aviárias: diagnóstico, controle e prevenção. **Revista Brasileira de Ciência Avícola**, v. 23, n. 4, p. 1-15, 2021.

SWAYNE, D. E. (2020). **Diseases of Poultry. Wiley-Blackwell.** Online ISBN:9781119371199.

WOAH-World Organisation for Animal Health, **Guidelines for Avian Biosecurity Practices,** 2022.